

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE ACESSO ABERTO: cenário nos países ibero-americanos

Ana Paula Cocco*
Rosângela Schwarz Rodrigues**

RESUMO Os repositórios de acesso aberto surgem como alternativa para aumentar a visibilidade da produção científica das instituições. O objetivo deste artigo consiste em analisar os repositórios institucionais de acesso aberto dos países ibero-americanos cadastrados no *Registry of Open Access Repositories*, por meio a) da identificação das instituições que mantêm repositórios, b) da caracterização das coleções e c) da descrição dos mecanismos de apresentação dos documentos. Os procedimentos metodológicos utilizados são de natureza descritiva, exploratória, documental e quantitativa, utilizando a ficha documental como instrumento de coleta e estatística descritiva para a análise dos dados. Os resultados mostraram que, dos 180 repositórios cadastrados no ROAR como repositórios institucionais ou departamentais dos países ibero-americanos, 48,3% (87) atenderam aos critérios para inclusão no trabalho. Foi possível identificar que 36,8% (32) têm as bibliotecas e centros de documentação e informação como responsáveis pelo gerenciamento, e 83,9% (73) utilizam o *software* DSpace e registraram mais de 119 tipos de coleções. Na verificação dos mecanismos de apresentação e preservação, constatou-se que 94,2% (82) estão cadastrados em formato PDF, 90,8% (79) dos repositórios utilizam o serviço de identificador persistente, e 47,1% (41) utilizam as licenças *Creative Commons*.

Palavras-chave: Repositórios institucionais; acesso livre; comunidades; coleções

* Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Técnica em Enfermagem no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail:

** Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: rosangela.rodriguesufsc@gmail.com.

I INTRODUÇÃO

O movimento de acesso aberto é considerado um dos fatos mais importantes de nossa época, no que se refere à comunicação científica. O acesso aberto serve para maximizar o impacto, minimizar a redundância e acelerar o progresso científico, onde autores e editores devem ter como objetivo tornar os resultados das investigações acessíveis ao maior número de pessoas interessadas. (LAWRENCE, 2011).

O marco do movimento de acesso aberto ocorre após a crise dos periódicos nos anos 1980.

Duas estratégias de acesso à produção científica foram criadas: a via verde (*Green Road*) e a via dourada (*Golden Road*). Na via verde, os autores (ou pessoas autorizadas) depositam seus materiais científicos em repositórios de acesso aberto; já na via dourada, os artigos são disponibilizados em periódicos científicos em que o acesso aberto é garantido pelos editores (HARNARD *et al.*, 2004).

A partir desta crise, surgem os Repositórios Institucionais (RIs) de acesso aberto, como forma de minimizar a falta de visibilidade da produção intelectual das instituições e de aumentar a disponibilidade da informação

científica, especialmente as financiadas com recursos públicos.

Baseado neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar os repositórios institucionais de acesso aberto dos países ibero-americanos cadastrados no *Registry of Open Access Repositories*, por meio a) da identificação das instituições que mantêm repositórios, b) da caracterização das coleções e c) da descrição da apresentação dos documentos.

2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os repositórios institucionais surgiram como uma alternativa de disseminação da informação no sistema de comunicação científica, em função dos aumentos no número de títulos e custos das assinaturas dos periódicos, possibilitando a divulgação da produção científica da instituição sem barreiras. A chamada “crise dos periódicos”, em que as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas não conseguiam manter as suas coleções de periódicos atualizados, deixando de atender a demanda de seus usuários, devido à falta de “financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia” (MULLER, 2006, p. 36). A autora enfatiza que a crise já afetava antes os países periféricos ou em desenvolvimento, porém ela só se tornou relevante quando atingiu as universidades norte-americanas.

Rodrigues (2010, p.22) cita que os repositórios contribuíram para avanços do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso dos resultados da investigação e reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação científica.

Os Repositórios Institucionais lidam com a produção intelectual de uma instituição (COSTA; LEITE, 2009). São sistemas para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual. Promovem o acesso à informação, contribuem para o aumento da visibilidade da produção científica, ampliando a acessibilidade, bem como facilitando a preservação da memória institucional.

Lynch (2003) considera que o RI é um complemento e não um substituto para os espaços tradicionais de publicação acadêmica, como os periódicos e livros científicos. Guédon (2009) destaca que os RIs podem ser pouco atraentes para os pesquisadores porque se limitam a expor a produção intelectual já validada pelos periódicos

e a aumentar a visibilidade da instituição, sem reconhecimento adicional.

Quanto aos objetivos de um repositório, pode-se afirmar que são: o aumento da visibilidade da instituição; e a maximização do impacto das pesquisas em virtude da sua rápida disseminação em um canal de informação em acesso aberto. (CAMARGO; VIDOTTI, 2009; ROSA; TOUTAIN, 2009; RODRIGUES, 2010).

Os repositórios institucionais são sistemas de informação que armazenam os documentos produzidos por membros de uma instituição, não sendo necessariamente essa instituição uma universidade. A política do repositório deverá ser clara, definindo quem poderá arquivar seus documentos (professor, acadêmico, pesquisador, mestrando, funcionário), além de estabelecer e definir o tipo de documento (artigos com revisão de pares ou sem revisão, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, etc.), visando sempre à guarda e preservação desses materiais em longo prazo e estabelecendo, sempre que possível, o autoarquivamento pelo pesquisador. (CROW, 2002; LYNCH, 2003; HITCHCOCK, 2007; MUELLER, 2007; ROSA, TOUTAIN, 2009; SAYÃO, MARCONDES, 2009)

Já os periódicos científicos de acesso aberto são veículos de comunicação científica formal disponibilizados na internet. Este tipo de periódico deverá possuir revisão cega pelos pares, corpo editorial, periodicidade, ISSN, além de recursos para uma boa editoração, o que viabiliza a indexação, recuperação e a interoperabilidade das informações. CUNHA (2001); KURAMOTO (2006); FACHIN, HILLESHEIM (2006); GRUSZYNSKI, GOLIN (2007); RODRIGUES, FACHIN (2008). O periódico é disponibilizado em uma página *web* sozinho ou em conjunto com outros periódicos com características semelhantes, nos portais científicos. SIMÃO, RODRIGUES (2005); RODRIGUES, FACHIN (2008); GARRIDO, RODRIGUES (2010); JISK UKOLN (2011).

Costa (2008, p. 230) destaca que “tanto os periódicos eletrônicos quanto os repositórios ampliam a disseminação da pesquisa, maximizando seu impacto, sua visibilidade e seu progresso”.

Os avanços dos repositórios institucionais criam novas situações no cenário da publicação científica, e a análise de suas características permite identificar o comportamento de um movimento importante e mostra como as instituições estão procedendo.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho são de natureza descritiva, exploratória, documental e quantitativa, utilizando, como instrumento de coleta de dados, uma ficha documental elaborada em função dos objetivos. Optou-se pela técnica de estatística descritiva para o tratamento dos dados. Para Gil (2010, p. 42), a abordagem documental e descritiva descreve características de uma população ou fenômeno. A ficha documental para a coleta de dados foi organizada de acordo com os objetivos que se seguem:

- Identificar as instituições que possuem repositórios: Ano de registro no ROAR; Nome do Repositório; URL; País; Tipo de Instituição; Responsabilidade; Setor e Patrocinador/ Financiador;
- Descrever as características dos repositórios: Software; Quantidade de documentos digitais; Comunidades e coleções; Objetivos/missão; Depósito; Links para outros repositórios; Suporte ao usuário; Estatísticas; Idioma dos documentos.
- Apontar a descrição da apresentação dos documentos: Extensão; Identificador persistente; Direitos autorais; Ferramentas web 2.0; Observações.

O *corpus* da pesquisa é constituído pelos repositórios institucionais dos países ibero-americanos registrados no *Registry of Open Access Repositories* (ROAR), que mantém registro global das iniciativas (VIANA; MÁRDERO ARELLANO,

2007, p. 12). A estatística descritiva foi usada para analisar a situação dos repositórios organizados por país e por tipo de instituição responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em julho de 2011, identificou-se 180 repositórios institucionais ibero-americanos cadastrados no ROAR. Destes, 87 atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos: a) repositórios com site disponível; b) com cadastro único; c) repositório institucional; d) repositórios com o nome ou sigla da instituição na URL; e) repositórios de acesso aberto; e f) repositórios com início registrado até 2010, inclusive.

Os resultados apontam o uso inadequado do ROAR, já que quase a metade de registros se tratam de testes, duplicidades e links indisponíveis, o que compromete as buscas e as estatísticas, além de evidenciar que as instituições não parecem estar cientes da visibilidade do repositório.

4.1 Identificação dos repositórios institucionais

O tipo de instituição que lidera, com 82,7%, perfazendo um total de 72 repositórios, a criação de repositórios institucionais em todos os países ibero-americanos cadastrados no ROAR é a Universidade. Colômbia, Costa Rica, Equador, Peru e Porto Rico apresentam 100% dos seus repositórios registrados por universidades. O Brasil é o país que apresenta o menor índice: 55,5% (5) de repositórios em universidades, conforme a tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Repositórios por tipo de instituição e país

	Associação		Governamental		Instituto de Pesquisa		ONG		Universidade		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Argentina	-		-	-	1	11,1	1	11,1	7	77,7	9	10,3
Brasil	1	11,1	-	-	3	33,3	-	-	5	55,5	9	10,3
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	9	100	9	10,3
Costa Rica	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100	1	1,1
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100	2	2,2
Espanha	-	-	1	3,7	1	3,7	1	3,6	24	88,8	27	31
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100	1	1,1
Porto Rico	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100	1	1,1
Portugal	1	3,6	-	-	4	14,3	-	-	23	82,1	28	32,1
Total	2	2,2	1	1,1	10	11,4	2	2,2	72	82,7	87	100

Fonte: Dados do formulário de coleta (2011).

No Brasil, foi possível identificar que dos 5 repositórios cadastrados em universidades, 4 eram de universidades públicas e apenas um era cadastro de universidade privada. Nos demais países não foi realizada a distinção entre público e privado, em função dos diferentes conceitos de universidade pública e por não ser esse o foco do trabalho. Chama atenção o baixo número de universidades públicas brasileiras na amostra, contando com apenas 4 registros, indicando, entre outras possíveis hipóteses, a adoção tardia da implementação dos repositórios nas instituições.

O país com maior número de repositórios nesta pesquisa foi Portugal, com 32,1% (28) da amostra, logo em seguida a Espanha, com 31% (27). Argentina, Brasil e Colômbia estão em terceiro lugar, com 10,3% (9) de repositórios cada. Costa Rica, Equador, Peru e Porto Rico apresentam os menores índices, entre 1,1% e 2,2%.

O aumento tem sido gradual no registro dos repositórios. Este aspecto mostra que instituições estão aderindo lentamente ao movimento de divulgação de sua produção em acesso aberto, a partir de 2007 com o cadastro de 9,1% (8) dos repositórios e em 2008 com o cadastro de 20,6% (18) dos repositórios. No ano de 2010, são registrados 29,8% (26) dos repositórios.

Entre os repositórios que registravam qual o setor responsável para gerenciamento de seus documentos, 36,8% (32) citaram as bibliotecas e os centros de informação e documentação, e em 63,2% (55) não houve informações sobre quem era responsável pelo repositório. Duas hipóteses podem se levantadas

sobre essa situação: a) o grupo responsável ainda não se consolidou como tal e optou por não mencionar seu posicionamento no organograma da instituição ou b) existe um setor próprio para este fim, como é o caso do LUME, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, no Brasil e RepositoriUM, da Universidade do Minho, em Portugal.

Lynch e Lippincott (2005) realizaram uma pesquisa com repositórios institucionais dos Estados Unidos e identificaram que em 80% dos repositórios, a responsabilidade é das bibliotecas. Outro ponto identificado na coleta dos dados é referente aos nomes e siglas que identificam os repositórios, muitos são chamados por siglas que não mencionam o nome da instituição à qual pertencem. Apenas 29,8% (26) da amostra possuem o nome de Repositório com o nome ou sigla da instituição, o que pode indicar o esforço em criar uma identidade própria dentro da instituição.

4.2 Características das coleções dos repositórios

Os dados coletados para identificar quais as características das coleções dos repositórios foram: *software*, quantidade de documentos, comunidades e coleções, estatísticas, idioma, depósitos, *links* para outros repositórios e suporte aos usuários.

A tabela 4, a seguir, mostra os softwares escolhidos pelas instituições para organizar seus repositórios.

Tabela 2 - *Softwares* utilizados pelos repositórios

	Bepress	Dspace	Eprints	Greenstone	Não Registra	Open Journal System	Total
Argentina	0	2	2	3	2	0	9
Brasil	0	9	0	0	0	0	9
Colômbia	0	7	2	0	0	0	9
Costa Rica	0	1	0	0	0	0	1
Equador	0	2	0	0	0	0	2
Espanha	1	23	1	0	1	1	27
Peru	0	1	0	0	0	0	1
Porto Rico	0	1	0	0	0	0	1
Portugal	0	27	0	0	1	0	28
Total	1	73	5	3	4	1	87

Fonte: Dados do formulário de coleta (2012).

O *DSpace* é utilizado por 83,9% (73) dos repositórios institucionais abertos-americanos. No Brasil, Costa Rica, Equador, Peru e Porto Rico, todos os repositórios utilizam esse *software*. Em Portugal, 96,4% (27) utilizam o *DSpace*, e em 3,6% (1) não foi possível identificar qual o *software* utilizado.

Na Argentina, ocorre a maior diversidade de *softwares*: 22,2% (2) utilizam o *DSpace*, 22,2% (2) utilizam o *E-prints*, 33,3% (3) fazem uso do *Greenstone*, e 22,2% (2) não informam. Na Espanha, o *DSpace* é utilizado por 85,1% (23) dos repositórios; 14,9% (4) dos repositórios da Espanha utilizam o *BePress*, *Eprints*, *Open Journal System* ou não informam qual *software* é utilizado. Em Portugal, também fica clara a supremacia do *DSpace*, com a quase totalidade dos repositórios usando esta alternativa.

Portugal e Espanha são os países que possuem mais documentos, porém estão respectivamente em terceiro e quarto lugar quanto à média de documentos por repositórios. Isto significa que alguns repositórios possuem um número elevado enquanto outros possuem números baixos de documentos cadastrados, pois depende também do tempo de existência do repositório para seu povoamento e do tipo de material que aceitam.

O país com a maior média de documentos por repositório é o Brasil, mesmo não possuindo a maior quantidade de repositórios. A

quantidade de documentos está relacionada não só à produção da instituição, mas também à variedade de tipos de documentos que a instituição opta por colocar no seu repositório. O repositório com maior número de documentos cadastrados é o CLACSO do *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales* da Argentina, com 178.302 documentos. No Brasil, o repositório com mais documentos é o LUME, da UFRGS, com 30.182 documentos.

Predomina entre as publicações artigos, livros, periódicos, dissertações e teses nos repositórios, porém o número total de coleções não científicas é alto, com um total de 356 coleções nos 9 países pesquisados. Os repositórios devem registrar esse tipo de publicação para aumentar o povoamento de seu repositório, mas isso pode prejudicar a confiabilidade, os acessos e as citações.

Dos mais de 119 tipos de coleções, apenas 6,7% (8) são publicações de caráter científico; o restante são publicações não científicas e periódicos completos, o que evidencia a diversidade e a falta de padronização dos repositórios. Buscando identificar o que seriam materiais científicos nos repositórios, distinguimos os registros com revisão pelos pares, classificando os demais como não científicos. Na tabela 3, a seguir, são apresentados os tipos de coleções identificados nos repositórios agrupados pelos que possuem caráter científico, bem como os demais.

Tabela 3 – Tipos de coleções

Coleções ¹	Argentina	Brasil	Colômbia	Costa Rica	Equador	Espanha	Peru	Porto Rico	Portugal	TOTAL
01 Apresentação em eventos ²	-	1	-	-	-	5	-	1	6	13
02 Livros	6	14	5	2	-	17	2	-	38	83
03 Artigos	6	8	3	1	2	27	1	-	26	74
04 Teses e Dissertações ³	8	16	3	1	1	27	1	1	24	82
TOTAL CIENTÍFICO	20	39	11	4	3	76	4	2	94	253
TOTAL NÃO CIENTÍFICO	25	54	32	7	5	96	3	2	132	356
TOTAL DE PERIÓDICOS	5	2	4	1	-	13	-	-	11	36
TOTAL DE COLEÇÕES NOS REPOSITÓRIOS	50	95	47	12	8	185	7	4	237	645

Fonte: Dados do formulário de coleta (2012).

1 As coleções listadas foram somadas por características comuns. Por exemplo, o número 83 no que tange as coleções de livros não representa que 83 repositórios tenham esse tipo de coleções; algumas possuem livros, capítulos de livros e partes de livros no mesmo repositório

2 Para a coleção Apresentação de eventos considerou-se também Atas de Congressos

3 Nem todos repositórios possuíam os dois tipos de coleções alguns somente Teses e outros somente Dissertações.

Os periódicos estão cadastrados em 41,3% (36) dos repositórios institucionais. Porém, periódico científico não pode ser considerado como produção intelectual de uma instituição, e sim de uma comunidade científica, com publicação de pesquisadores de várias instituições, mesmo que seja editado por uma universidade ou instituição de pesquisa. Isto justificaria o fato de não ser indexado em um repositório institucional em virtude de uma de suas características ser a de guardar a produção

intelectual dos membros de sua instituição. Os números são considerados expressivos quanto à quantidade de repositórios com periódicos indexados; 41,3% (36) dos repositórios povoam, com periódicos da instituição, suas coleções.

Comparando a situação dos repositórios com dados de publicações científicas fornecido no relatório UNESCO (2010), não é possível identificar relação entre o número de documentos nos repositórios e o número de artigos publicados em periódicos indexados em bases internacionais.

Tabela 4 – Repositórios e artigos científicos publicados nos países ibero-americanos

	Número de Repositórios	Número de publicações por país 2008	Total de pesquisadores em 2007	Total de pesquisadores por milhão de habitantes em 2007
Argentina	09	6197	38681	980
Brasil	09	26482	133266	694
Colômbia	09	1856	5570	126
Costa Rica	01	375	527	122
Equador	02	266	924	69
Espanha	27	35739	130986	2944
Peru	01	453	-	-
Porto Rico	01	-	-	-
Portugal	28	7106	40563	3799
Total	87	78474	350517	8734

Fonte: Adaptação UNESCO (2010) e formulário de coleta de dados (2012).

Portugal e Espanha apresentam menor número de pesquisadores que o Brasil, mas o número de repositórios nestes países é maior, o que demonstra que o desenvolvimento na Espanha e em Portugal na questão de repositórios institucionais está mais avançado, mostrando que não é possível ainda estabelecer relação entre número de pesquisadores e a existência de repositórios.

Pode-se evidenciar que a publicação científica em periódicos qualificados, base da via dourada, ainda não tem relação direta com as publicações científicas em repositórios de instituições, definidos como a via verde, que “compreendem o arquivamento, por parte dos autores, de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado” (COSTA, 2006, p.41).

Quanto ao tipo de depósito efetuado pelos repositórios institucionais, 58,6% (51) utilizam o processo de autoarquivamento pelos autores, 14,9% (13) possuem um setor específico para processar o depósito de seus documentos, e 26,4% (23) não informam quem realiza esse processo.

Os repositórios que apresentam algum tipo de suporte aos seus usuários são 90,8% (79). Em apenas 9,2% (8) não foram localizadas quaisquer formas de contato. A existência de algum contato não demonstra que o suporte seja realizado de forma rápida ou que a demanda seja solucionada, mas garante ao usuário uma possibilidade de ser atendido.

No processo de povoamento, 100% (51) dos repositórios institucionais utilizam o autoarquivamento como forma de depósito,

98% (50) registram algum tipo de suporte aos usuários, evidenciando preocupação com o suporte aos usuários.

Os países com mais módulos de estatísticas em seus repositórios são: Peru 100% (1), Portugal 92,8% (26), Brasil 77,7% (7) e Espanha 55,5% (15). Conforme observado, o destaque fica para Portugal, já que 92,8% (26) de seus repositórios possuem estatísticas. Isto representa que o país consegue obter uma avaliação do uso de seus recursos. Espanha, mesmo apresentando mais da metade dos repositórios institucionais com estatísticas, apresenta 44,5% (12) sem nenhum modo de aferir indicadores. Muller (2008, p.30) destaca que ainda não foi encontrado um “indicador ideal” para avaliação, porém, com as estatísticas de uso e *download*, a instituição consegue saber o que seus usuários estão utilizando.

A diversidade de coleções, a quantidade relevante de material não científico e a presença de periódicos completos mostram usos não previstos na chamada via verde, voltada essencialmente para artigos científicos. Guédon (2009, p.589) afirma que “os repositórios parecem incluir qualquer coisa que possa ser obtida na universidade, obviamente estes documentos não vão ser atraentes para o pesquisador que procura literatura confiável”. Mais estudos serão necessários para identificar a viabilidade desta alternativa. E a criação de indicadores deve passar por este assunto, possibilitando identificar o material científico de cada instituição.

4.3 Apresentação dos documentos

Ao criar repositórios, é necessário estabelecer padrões de apresentação e mecanismos de preservação dos seus documentos. O uso de padrões abertos permite que as instituições tenham acesso a novas tecnologias para converter seus documentos, sem deixá-los obsoletos. O PDF/A é uma das medidas de preservação dos documentos. (ABNT, 2007)

Sem cuidados de preservação, os documentos podem ser perdidos no espaço digital (ABNT, 2007). É possível perceber que os repositórios não registram detalhamento com a extensão dos documentos depositados para

fins de preservação em longo prazo, pois não foi possível identificar documentos em PDF/A.

O formato PDF é utilizado em documentos por 94,2% (82) dos repositórios institucionais ibero-americanos. Todos os repositórios do Brasil, Costa Rica, Equador, Peru, Porto Rico e Portugal utilizam esse formato. Na Argentina, o formato é utilizado por 77,7%, ou seja, 7 dos 9 existentes. Na Colômbia, 8 de seus 9 repositórios utilizam o PDF, perfazendo 88,8% do total. Já na Espanha, o percentual sobe para 92,5%, 25 de um total de 27 repositórios.

Além do formato, o processo de identificação e preservação de documentos digitais abrange outros critérios como: identificador persistente, a questão dos direitos autorais, os *softwares*, *hardware*, além de pessoas para atender essa demanda. Analisaremos ainda o uso de identificador persistente e os direitos autorais.

Observa-se que 90,8% (79) dos repositórios ibero-americanos utilizam o serviço de identificador persistente, e em 9,1% (8) não foi possível identificar algum serviço de identificação persistente. Sabendo que o *DSpace* utiliza o *CNRI Handle System*, constatamos que 92,4% (73) possuem o *Handle System* como identificador, e 7,6% (6) possuem outro tipo de identificador. Os identificadores persistentes ou permanentes são recursos digitais que permanecem independentemente da localização do objeto digital, isto é, mesmo que se mude a URL, o identificador permanecerá disponível (SAYÃO, 2007).

O registro dos direitos autorais também pode ser considerado um fator importante de apresentação de material digital, é por meio dele que o autor protege sua produção intelectual, 16,1% (14) dos repositórios não apresentam registro de qualquer tipo de licença ou lei que registrem a propriedade intelectual aos autores, 47,1% (41) utilizam as licenças *Creative Commons*, 4,6% (4) relacionam no site a lei do país que regulamenta a questão de direitos autorais e 32,1% (28) informam utilizar o *copyright*, conforme evidenciado na tabela a seguir.

Tabela 5 - Direitos autorais

	<i>Creative commons</i>	Legislação Nacional	Não apresenta	<i>Copyright</i>	Total
Argentina	5	2	2	-	9
Brasil	4	1	3	1	9
Colômbia	4	-	1	4	9
Costa Rica	1	-	-	-	1
Equador	1	-	-	1	2
Espanha	20	1	4	2	27
Peru	1	-	-	-	1
Porto Rico	-	-	-	1	1
Portugal	5	-	4	19	28
Total	41	4	14	28	87

Fonte: Dados do formulário de coleta (2012).

Nota-se que os repositórios preocupam-se com a questão de direitos autorais, informando o tipo de licença oferecida para regulamentar seu repositório.

A ferramenta mais utilizada é o leitor de RSS, com 73,5% (64). O RSS é um recurso para aumentar a visibilidade e, embora limitada, é uma maneira fácil de compartilhar as novas publicações com outros repositórios da *web* (WULFF, 2008, p. 240).

As ferramentas *blog*, *google +*, *messenger*, *meneame*, *google bookMarjs* e *digg* possuem *link* em apenas um repositório cada, sendo o *blog* na Argentina, o *google +*, o *messenger* e o *meneame* na Espanha, e o *google bookmarks* e *digg* em Portugal. Destaca-se o uso das redes sociais, *facebook*, *orkut* e *twitter*, em Portugal e Espanha.

5 CONCLUSÃO

Dos 180 (100%) repositórios cadastrados no ROAR como repositórios institucionais ou departamentais dos países ibero-americanos, apenas 48,3% (87) são repositórios que atendem aos critérios estabelecidos, demonstrando que o diretório ROAR, mesmo sendo o diretório mais conhecido e divulgado, não está atendendo ao controle dos repositórios inseridos, principalmente quanto aos *links* válidos e aos cadastros duplicados.

Na identificação das instituições que possuem repositórios, constatou-se que o

aumento tem sido gradual no registro dos repositórios. Este aspecto mostra que instituições estão aderindo lentamente ao movimento de divulgação de sua produção intelectual em acesso aberto. As instituições que mais registram repositórios são as universidades, e o Brasil foi o país ibero-americano que apresenta o menor índice de repositórios em universidades.

Observou-se ainda que a maioria dos repositórios não informou o responsável pelo gerenciamento de seus documentos e alguns têm as bibliotecas e centros de documentação e informação como responsáveis. Outro ponto identificado na coleta dos dados é referente aos nomes e siglas que identificam os repositórios. Muitos repositórios são chamados por siglas que não mencionam o nome da instituição a que pertencem. Apenas 29,8% (26) da amostra possuem o nome de Repositório com o nome ou sigla da instituição a que pertencem, indicando o esforço de se consolidar dentro da instituição e dificultando ao usuário a identificação.

Percebe-se que as características das coleções são bem diversificadas, dependendo do tipo de instituição e também do país que produz esse repositório. Comparando dados da UNESCO, evidenciou-se que a publicação científica em periódicos qualificados, base da via dourada, ainda não tem relação direta com as publicações científicas em repositórios de instituições de Ensino Superior, definidos como a via verde.

A base da via verde do acesso aberto é disponibilizar as publicações de artigos em periódicos de acesso pago nos repositórios temáticos ou institucionais, garantindo assim que o resultado de pesquisas financiadas com verbas públicas esteja disponível para toda a sociedade. A variedade de coleções identificadas neste estudo compromete a recuperação das informações de cunho científico e inflam a estrutura necessária para o processamento dos documentos e a manutenção do repositório.

Quanto à apresentação dos documentos, os repositórios precisam focar a atenção para garantir sua preservação em longo prazo. A utilização do formato do PDF/A poderá garantir seu acesso. Visualiza-se que os repositórios preocupam-se com a questão de direitos autorais, informando o tipo de licença oferecida para regulamentar seu repositório, apresentam ainda ferramentas e/ou recursos *web 2.0*, para aumentar a sua visibilidade.

OPEN ACCESS INSTITUTIONAL REPOSITORIES: cenário on ibero-american countries

ABSTRACT

The Open Access Institutional Repositories are used as a way to minimize the institutions scientific production's lack of visibility. The goal of this article is to analyze the Open Access Institutional Repositories of Ibero-American countries, which are registered in the Registry of Open Access Repositories, by means of a) the identification of the institutions that maintain repositories, b) the characterization of the collections, and c) the description of the documents presentation. The methodological procedures used are of a descriptive, exploratory, documental and quantitative, documentation file was used as a data collection tool and the data analysis was done using descriptive statistic techniques. The results showed that of 180 institutional or departmental repositories registered in ROAR in Ibero-American countries, 48.3% (87) met the established inclusion criteria. It is possible to observe that 36.8% (32) have the libraries and documentation and information centers responsible for its management and 83.9% (73) use the Dspace software and have registered more than 119 types of collections. In the analysis of the presentation and preservation mechanisms, it is noted that 94.2% (82) of the repositories are indexed in PDF format, 90.8% (79) use the persistent identifier service and 47.1% (41) use Creative Commons license.

Keywords:

Open Access. Institutional Repositories. Scientific Communication

Artigo recebido em 11/12/2013 e aceito para publicação em 24/03/2014

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 19005-2: 2011 : Gerenciamento de documentos - Formato eletrônico de arquivo de documento para preservação de longo prazo Parte 1: Uso do PDF 1.4 (PDF/A-1). Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=87411>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, Luíz Fernando *et al.* (Orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 218-232, set. 2008.

COSTA, Sely M. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2010.

COSTA, Sely; LEITE, Fernando Cesar Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais. In: SAYÃO, Luíz Fernando *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de**

repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDON, Jean-Claude. It's a repository, it's a depository, it's an archive. open access, digital collections and value. **ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura**, v.185, n.737, 2009, p. 581-595. Disponível em: <<http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/315/316>>. Acesso em 24 jul. 2011.

GUEDON, Jean-Claude. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Maria Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.) **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC; Cengage Learning, 2010. Cap. 1.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v.35, n. 2, p.91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2011.

LAWRENCE, S. Free online availability substantially increases a paper's Impact. **Nature web debates**. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>. Acesso em: 10 out. 2011.

LYNCH, Clifford. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL: A Bimonthly Report**, n. 226. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2010.

LYNCH, Clifford; LIPPINCOTT, Joan K. Institutional Repository Deployment in the United States as of Early 2005. **D-Lib Magazine**, v.11, n.9, september 2005. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/september05/lynch/09lynch.html>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.27-38, maio/ago. 2006.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/826/668>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

RODRIGUES, Eloy. A experiência da Universidade do Minho promovendo o acesso livre à literatura científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 01-103, 1 sem. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13699/12563>>. Acesso em: 01 out. 2010.

SAYÃO, Luis Fernando. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 18-47, 1 sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p18/436>>. Acesso em: 10 jul. 2011

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO Science Report 2010**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189958e.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2012.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Repositórios institucionais baseados em DSpace e ePrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., Salvador, 2007. **Anais...** Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/8834/1/Trabalho_SNBU_RI_DSpace_EPrints_IES.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de comunicação científica:** o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-14052009-133509/>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

WULFF, E. El paradigma del acceso libre a la gestión de la información científica en ciencias marinas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 233-252, set. 2008.